

O texto narrativo literário na promoção do bem-estar aos pacientes psiquiátricos internados: um estudo de caso

PALAVRAS-CHAVE:

Leitura e bem-estar • Pacientes psiquiátricos internados • Compreensão leitora
Consciência textual • Coerência • Manutenção e progressão temática

**Patricia de Andrade
Neves**

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo de caso que descreve o desempenho de um paciente de internação psiquiátrica em atividades de leitura que visam ao seu prazer e bem-estar. As atividades são embasadas psicolinguisticamente, tendo sido elaboradas também para desenvolver a compreensão leitora e a consciência textual. Sendo assim, primeiramente, é apresentada a fundamentação teórica do artigo - compreensão leitora, leitura e bem-estar, gênero mito e tipo textual narrativo e consciência textual com base na coerência (progressão e manutenção temática). Logo após, são apresentadas as atividades, os dados e o desempenho do paciente, constituindo a análise de caso. Os resultados sugeriram que o paciente progrediu tanto nas competências linguísticas que foram propostas quanto nas atitudes e grau de satisfação durante a oficina.

INTRODUÇÃO

Todos os indivíduos têm contato com a linguagem desde que estão sendo gerados no ventre da mãe. A linguagem estrutura o pensamento do ser humano e as histórias são inseridas na sua vida desde muito cedo. A leitura individual ou em grupo traz benefícios incontáveis ao corpo e à mente, além de possibilitar o acesso das pessoas ao conhecimento e a condições melhores de vida.

Além das possibilidades descritas, estudos revelam que a leitura possui potencialidades no auxílio ao tratamento de enfermidades, como forma de possibilitar prazer e bem-estar. No caso do tratamento de pacientes psiquiátricos internados, tem sido uma técnica inovadora, que já tem mostrado resultados positivos nas situações em que é realizada junto com o tratamento convencional.

Tendo em vista tais considerações, este estudo pretende apresentar um estudo de caso que descreve o desempenho de um paciente psiquiátrico em atividades de leitura elaboradas com o objetivo de proporcionar prazer e bem-estar. O paciente ficou internado em uma unidade de internação psiquiátrica durante 49 dias, em que participou das oficinas de leitura realizadas em grupo no local.

As atividades de leitura elaboradas são de base psicolinguística e foram elaboradas com intuito de contribuir com o bem-estar dos pacientes por meio do desenvolvimento da compreensão leitora e da consciência textual dos mesmos. Dentre os aspectos envolvidos na consciência textual, está a coerência, característica que garante o sentido do texto. Nas atividades, duas metarregras de coerência são desenvolvidas: a manutenção e a progressão temática. Por contribuírem para a construção do sentido do texto, esses aspectos também auxiliam no desenvolvimento da organização mental dos pacientes psiquiátricos, que pode estar comprometida devido às enfermidades que os atingem.

Para apresentar o estudo, primeiramente são apresentados os pressupostos teóricos da pesquisa: conceitos que envolvem a compreensão leitora (NEWMAN, 2004; GOODMAN, 1976), a leitura e o bem-estar (HAASE, 2004; SEITZ, 2006; PACHECO, 2003), o tipo textual narrativo e o gênero mito (ADAM, 2011; CAMPBELL, 2016), e a consciência textual baseada na coerência (GOMBERT, 1992; CHAROLLES, 1978). Depois, é apresentado o estudo de caso, contendo as atividades, os dados e o desempenho do paciente. Por fim, têm-se os resultados e as considerações levantadas sobre eles.

Espera-se, com este estudo, demonstrar a importância do desenvolvimento de atividades de leitura neste meio como forma de agilizar a recuperação do paciente, além de proporcionar-lhe momentos de alívio, prazer e bem-estar nesta fase tão conturbada que é a internação psiquiátrica.

1. COMPREENSÃO LEITORA

A compreensão leitora é um processo que ocorre de forma interativa nos dois hemisférios cerebrais: o hemisfério esquerdo é o principal responsável pelo processamento lexical, semântico e sintático, enquanto o hemisfério direito realiza a integração das informações textuais com os conhecimentos prévios (linguísticos e de mundo), possibilitando a realização de inferências e a compreensão da linguagem figurada (NEWMANN, 2004). Sendo assim, ambos trabalham de forma cooperativa para o estabelecimento da compreensão leitora.

Goodman (1976) define a prática da leitura como jogo psicolinguístico de adivinhação/predição, em que são relacionados, de maneira articulada, linguagem e pensamento. A leitura envolve a busca por significado, sendo o ato de ler uma construção e uma reconstrução de diversos significados, compreendendo a adaptação e a acomodação de novas informações aos significados que estão sendo formados.

De acordo com a visão transacional de leitura, proposta por Goodman (1991), a prática da leitura é vista como uma escrita receptiva, que ocorre por meio de transações entre o escritor, o leitor e o texto. Desse modo, três perspectivas são consideradas nas transações linguísticas referentes à leitura: 1) o processo pelo qual o escritor produz o texto; 2) as características do texto; e 3) o processo pelo qual o leitor constrói o significado. Sob esse ponto de vista, “compreender” é um processo e “compreensão” é um produto. Assim, compreender é um processo construtivo, acontecendo durante e depois da leitura, pois o leitor sempre reconstrói o que foi lido; e a compreensão é o produto da leitura, podendo ser mensurada.

É importante destacar que aquilo que o leitor compreende pode ser resultado de seus conhecimentos prévios relacionados à maneira que ele leu o texto, por isso a relação existente entre o processo e o produto é muito complexa. Não é possível indicar categoricamente os fatores específicos que influenciaram na compreensão de determinado texto, justamente pela relação existente entre todas as variáveis citadas.

O contato com a leitura constitui um evento transformador do ser humano, produzindo efeitos que somente são possibilitados através desta atividade. Além disso, é no contato com a leitura que o indivíduo começa a conhecer e experimentar outras realidades, tanto no que

NEWMAN, S. D.; JUST, M. A.; MASON, R. Compreendendo o texto com o lado direito do cérebro: o que os estudos de neuroimagem funcional têm a dizer. In: RODRIGUES, C.; TOMITCH, L. (Orgs.) **Linguagem e cérebro humano**: contribuições multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOODMAN, Kenneth S. Um jogo psicolinguístico de adivinhação. In: SINGER, Harry; RUDELL, Robert B. **Theoretical models and processes of reading**. 2. ed. Newark: International Reading Association, 1976.

GOODMAN, Kenneth S. Unidade na leitura – um modelo psicolinguístico transacional. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 9-43, dez. 1991.

SILVA, M. B. C. Contar histórias uma arte sem idade. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1992.

HALLIDAY, Michael. A. K.; HASAN, Ruqaiya. Cohesion in English. London: Longman, 1976.

ABREU, G.S.A; BAZZO J. L.S; GODOY, D.M.A. O ensino da língua materna nos currículos dos cursos de Pedagogia. Revista de Educação, Campinas: PUC. v.18, p. 341-348, 2013.

HASSE, Margareth. **Biblioterapia como texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico.** 153f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004.

diz respeito aos mundos imaginários da literatura, como no que se refere ao conhecimento proporcionado pelos livros.

O ato de ler envolve um compartilhamento mental e sentimental de todas as emoções envolvidas. O modelo psicológico apresentado por Silva (1997) destaca os momentos que ocorrem durante a leitura: primeiro, ocorre a constatação - momento em que o leitor entende os significados pretendidos pelo autor ao produzir o texto; depois, ocorre o cotejo - momento em que o leitor questiona e problematiza as ideias do autor, ocasionando uma fusão entre a interpretação e o questionamento do texto; e, por último, ocorre a transformação - momento em que o leitor compreende, reflete e se posiciona perante o texto lido.

Para que todos os processos citados ocorram, é necessário que a materialidade do texto seja considerada. De acordo com Kleiman (1992), o texto é composto por vários elementos de significação: as categorias lexicais, estruturais, semânticas e sintáticas, que proporcionam sua materialização e contribuem para o estabelecimento de uma unidade semântica. Halliday e Hasan (1976, p. 1) afirmam que o texto é “uma passagem falada ou escrita que forma um todo unificado”.

Frente às considerações sobre compreensão leitora aqui realizadas, percebe-se que se trata de um processo complexo influenciado por muitas variáveis e características específicas de acordo com a situação. Para entender de que forma esse processo se dá em pacientes psiquiátricos internados, na seção a seguir serão apresentados os fundamentos de leitura e bem-estar, mostrando como a compreensão leitora ocorre com esse público, bem como seus benefícios.

2. LEITURA E BEM-ESTAR DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS INTERNADOS

A prática da leitura faz parte da vida da maioria das pessoas, pois está presente na trajetória dos seres humanos desde o nascimento. Desencadeia o riso e o choro, proporciona a identificação do leitor com as emoções, as ações, os pensamentos e os sentimentos das personagens a partir da verossimilhança (ABREU ET.AL, 2013).

Hasse (2004, p. 17) declara que “as estórias têm sido usadas através da história para ajudar as pessoas a se

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia:** uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Florianópolis: ACB, 2006.

expressarem criando um senso de identidade, promovendo o crescimento pessoal, e favorecendo o bem-estar físico”. O autor completa enfatizando que profissionais da saúde e outros têm recomendado e utilizado livros para ajudar as pessoas a enfrentarem os seus problemas.

As patologias emocionais são muito graves e atingem cada vez mais pessoas. Felizmente, muitos métodos têm surgido como forma de amenizar o seu tratamento. Um desses métodos são as atividades de leitura, já que promovem prazer, conforto e contribuem para o bem-estar físico e mental dos pacientes psiquiátricos internados (SEITZ, 2006).

Caldin (2001) elenca componentes que resultam no valor terapêutico da leitura, como por exemplo: a catarse - provocação de emoções e paixões através de textos literários; o humor - transformação do objeto de dor em objeto de prazer; a identificação - desenvolvimento da personalidade; a introjeção - encontro no outro de suas próprias qualidades; a projeção - localização nas personagens de ideias, sentimentos e intenções; e a introspecção - reflexão sobre seus próprios sentimentos.

A função terapêutica da leitura é definida por alguns autores como “biblioterapia”. Paiva (2008) a define como um processo de interação que utiliza a leitura e outras atividades lúdicas como coadjuvantes em tratamentos de doenças físicas e mentais. Esse método pode ser aplicado em diversas áreas como a educação e a saúde, por exemplo.

O tipo narrativo parece ser o mais indicado para essas atividades, pois o leitor pode se projetar nas vivências das personagens. É necessária uma seleção dos textos adequada às particularidades de cada indivíduo do meio escolhido para ser aplicado como função terapêutica, de modo que os resultados sejam potencializados. A saúde global não é apenas a ausência da doença, mas uma situação que inclui o bem-estar físico, social e mental. A prática da biblioterapia parte do pressuposto de que os textos literários envolvem o ser humano emocionalmente e, por isso, a prática da leitura permite a libertação e a expressão de emoções e da imaginação, constituindo um modo de aliviar as pressões diárias e colaborar para o desenvolvimento e o equilíbrio humano (ABREU ET.AL, 2013).

QUAKNIN, Marc-Alain.
Biblioterapia. Trad. de Nicolás Niyemi Campanário. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

Segundo Ouaknin (1996), por meio das histórias lidas o leitor propõe as suas propostas de imaginação e muda sua própria trajetória de vida. A prática da biblioterapia centra-se na leitura dirigida e na discussão grupal. Na

CHEU, H. There is no class in this text: from reader-response to bibliotherapy. *Textual Studies in Canadá*, 37-44, Summer 2001.

BARTHES, Roland. O Prazer do Texto precedido de Variações sobre a escrita. Lisboa: Edições 70, 2009.

GOLD, Joseph. Read for your life: literature as a life support system. 2nd ed. Markham: Fitzhenry & Whiteside, 2001.

PACHECO, Marco Antônio et al. Aspectos do funcionamento de uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital geral. *Rev. psiquiatria*. Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v.25, supl.1, p.106-114, 2003.

medida em que o leitor compartilha, em grupo, suas impressões, seus desejos e suas experiências, ocorre a sensação de comunhão com os demais, que pode amenizar suas inquietações.

De acordo com esse ponto de vista, o verdadeiro autor do texto é o leitor, pois se identifica ou não com a história apresentada e a utiliza para repensar e refletir as suas próprias vivências. Por meio da leitura o leitor se projeta, se evade, se reconhece, se aproxima ou se afasta das personagens da trama (CHEU, 2001). Barthes (2009) afirma que no ato de ler há a junção da dimensão ficcional e real. Gold (2001) afirma que a literatura e a terapia possuem um processo de interação social e de meaning-making, que são mediados pela dualidade texto/diálogo como potencial agente transformador da experiência individual e comum.

Durante um processo de internação hospitalar, as atividades de leitura podem amenizar os sentimentos de angústia, de ansiedade, de tristeza, de medo e outras reações ocasionadas pela doença, já que, ao ler, a pessoa se distancia das dificuldades enfrentadas e se transporta para o que está lendo. A leitura pode compor as seguintes funções terapêuticas: diagnóstico, tratamento, prevenção de males e de problemas pessoais, tendo em vista o equilíbrio emocional.

O manejo dos pacientes em uma Unidade de Internação Psiquiátrica pode se dar através da “ambientoterapia”, que é a prática de atividades individuais e/ou grupais, constituída pelo desenvolvimento e pela consolidação de atividades que antes não eram realizadas pelos pacientes. Segundo Pacheco (2003), essas atividades auxiliam no desenvolvimento da autocrítica dos pacientes que as realizam. Assim, as atividades de compreensão leitora desenvolvidas em grupo poderiam se enquadrar nesse tipo de manejo, já que os pacientes têm grande dificuldade de se expressarem e de saírem do seu próprio mundo e, através dessas atividades, podem desenvolver essa aptidão, se abrir à comunicação com o outro pela prática da leitura em grupo, por exemplo, e ajudar na terapia. O autor Quaknin (1996) complementa essa ideia, afirmando que

No diálogo biblioterapêutico, cada comentário sobre o texto acrescenta, inflete, opõe, introduz um jogo no sentido e um movimento na identidade. O livro abre para o “espaço potencial” de um jogo, que libertará o conjunto de bloqueios e imobilidades identitárias nos quais um homem pode ter-se deixado encerrar. (QUAKNIN, 1996, p. 155).

Quando uma pessoa que vivia em sociedade passa a fazer parte de uma internação psiquiátrica, há um processo de “desculturamento” desse paciente, pois todos os seus hábitos de vida são transformados, culminando em diversos conflitos. Dessa forma, conforme salienta Mendonça (2005), por meio de atividades diversas, como a leitura em grupo, por exemplo, há a possibilidade de os pacientes se expressarem coletivamente de forma criativa e mudarem o seu cotidiano, flexibilizando a internação de maneira saudável. Ademais, a autora afirma que através de atividades de leitura os pacientes se remetem ao passado, compartilham histórias de vida com os demais e motivam outros pacientes a expressarem também os seus relatos pessoais. Por meio dessa prática, o paciente inicia o processo de socialização novamente, saindo da rotina imposta pela internação e, ao mesmo tempo, reencontrando-se com o seu próprio eu. O paciente também experimenta aos poucos as práticas de cidadania e pode, assim, reabilitar-se para o convívio em sociedade novamente.

MENDONÇA, Teresa Cristina Paulino de. As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação. *Psicologia Ciência e Profissão*, n.4, p. 626-635. 2005.

3. O TIPO TEXTUAL NARRATIVO E O GÊNERO MITO

Nesta pesquisa, os textos utilizados envolvem predominantemente o tipo textual narrativo, que também é foco das atividades de leitura propostas. De acordo com Cardoso (2000), a narrativa é caracterizada, geralmente, pelo relato de acontecimentos em que o ambiente e as personagens são descritos. O autor (2000) salienta que, desde o nascimento, a criança já interage com a narrativa através da contação de histórias e da reprodução do seu próprio discurso narrativo oral. Howard (1991) é mais determinante e afirma que todos os pensamentos dos seres humanos condizem com o tipo narrativo, pois, para estruturar nossas ideias, nos valemos desse tipo textual, mesmo que inconscientemente.

As narrativas também são vistas como estruturas de significação que organizam os acontecimentos e as ações

CARDOSO, Cancionila Jankovski. Da oralidade à escrita: a produção do texto narrativo no contexto escolar. Cuiabá: UFMG; INEP; MEC, 2000.

HOWARD, G. A narrative approach to thinking, cross-cultural psychology and psychotherapy. *American Psychologist*, v. 46, n. 3, primavera 1991.

POLKINGHORNE, D. P. *Narrative psychology*. New York: Suny Press, 1988.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Tipeamentos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos*. São Paulo: Mimeo, 2002.

SQUIRE, Corinne. *Reading narratives. Group Analysis*, 38(1), 91-107, 2005.

ADAM, J-M. A **Linguística Textual**. São Paulo: Cortez, 2011.

humanas de maneira total, e, assim, atribuem significado às ações e aos acontecimentos individuais conforme a sua totalidade. Deste modo, os acontecimentos e as experiências vividas são organizados pelas narrativas por meio de uma sequência de fatos coerente e temporal (POLKINGHORNE, 1988).

Para Gonçalves (2000), a narrativa é uma espécie de representação de uma realidade cognitiva, com a experiência do indivíduo como elemento central. Para Travaglia (2002), o tipo textual narrativo possui como conteúdo temático os acontecimentos ou fatos que estão organizados em episódios: há a indicação e o detalhamento – geralmente por meio de descrição – de lugar, tempo, participantes/personagens, mais os acontecimentos (ações, fatos ou fenômenos que ocorrem).

Os textos contemplados pelo tipo textual narrativo são adequados para compor as atividades de leitura porque as narrativas fazem parte do cotidiano das pessoas, visto que as pessoas pensam, fantasiam, compreendem e fazem escolhas mentalmente por meio de uma organização baseada em uma estrutura narrativa. Além disso, segundo Squire (2005), a narrativa é composta por um conjunto de signos que podem se mover de forma temporal em textos verbais e não verbais. Por apresentarem os acontecimentos de forma cronológica e lógica, as sequências narrativas possuem estruturas que podem ser mais facilmente compreendidas pelos pacientes psiquiátricos. Esses textos auxiliam, ainda, na organização da temporalidade das ações, um aspecto que, às vezes, fica debilitado para o paciente que está internado há muito tempo.

Adam (2011) defende que todas as narrativas possuem uma estrutura hierárquica com certo número de sequências e, para que haja no texto um alto grau de narrativização, a trama deve ser constituída por cinco proposições essenciais: Pn1: situação inicial - antecede o processo; Pn2: nó - parte inicial do processo; Pn3: avaliação - o percurso do processo; Pn4: desenlace - final do processo; e Pn5: situação final - após o processo. Se não houver essas cinco proposições na narrativa, essa é considerada com baixo grau de narrativização, resultando em apenas enumerações de ações. Duas proposições, segundo o autor, são opcionais: Pn0 - abertura do texto (resumo ou prefácio) - e Pn Ω - encerramento do texto.

Considerando os conceitos de Adam (2011), a narrativa possui uma determinada estrutura envolvendo elementos como: narrador, enredo, espaço, tempo e personagens.

VAN DIJK, T. A. Discurso e Poder. São Paulo: Contexto, 2008.

BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. Vol. 1, 2 e 3. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997, v. 1.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. Tradução de Carlos Felipe Moises. 31ª ed.- São Paulo: Palas Athenas, 2016.

TUNMER, William; PRATT, Christopher; HERRIMAN, Michael. (Orgs.). *Metalinguistic awareness in children: theory, research and implications*. Nova York: Springer-Verlag, 1984.

Dessa forma, as sequências narrativas dominantes podem auxiliar na compreensão leitora, pois todo o texto narrativo necessita da ordem cronológica e lógica para ser coerente. Além disso, deve haver uma mudança do estado inicial para o final, juntamente com o clímax da narrativa, resultando na conclusão do texto. Segundo Van Dijk (2008), toda a narrativa possui três macrocategorias fundamentais – a situação, a compilação e a resolução – e duas que são opcionais – a avaliação e a moral.

O gênero mito, de estrutura narrativa dominante, é o gênero textual utilizado nas atividades propostas. Trata-se de um gênero que possui destaque em todas as culturas humanas, por meio de narrativas que tem por objetivo explicar os fatos e fenômenos do mundo. Assim, envolve a relação do homem com a realidade que o cerca.

Na sociedade grega, o mito estava relacionado a uma dimensão religiosa, sendo responsável por um relato com intervenções de entes sobrenaturais (BRANDÃO, 1997). De acordo com Campbell (2016), os mitos conduzem os leitores a um tipo de consciência espiritual, ampliando o seu senso de informação. Para o autor, o gênero mito detém de um poder transformador que ajuda o leitor a se organizar internamente. Os mitos abordam os temas que sustentaram a vida humana e que construíram as civilizações. Além disso, os mitos também relatam os profundos problemas interiores humanos, propiciando ao leitor uma leitura e uma reflexão rica e vivificadora.

A seguir, trataremos do tópico consciência textual e, mais especificamente, manutenção e progressão temática, que são os aspectos linguísticos focalizados nas atividades.

4. CONSCIÊNCIA TEXTUAL COM BASE NA COERÊNCIA

Sob a perspectiva dos estudos psicolinguísticos, a consciência linguística subdivide-se de acordo com o plano linguístico que focaliza. Sendo assim, temos a consciência fonológica, que focaliza os sons da língua e as relações grafema-fonema; a consciência morfológica, que focaliza os morfemas; a consciência sintática, que focaliza a frase e suas relações internas; a consciência lexical, que focaliza a palavra; e a consciência pragmática, focalizando a relação entre o sistema linguístico e o contexto em que a linguagem se insere (TUNMER et al., 1984).

GOMBERT, Jean-Emile.
Metalinguistic development.
Hertfordshire: Harvester
Wheatsheaf, 1992.

Gombert (1992), por sua vez, acrescenta a consciência textual, cujo enfoque é o monitoramento do texto. A consciência textual é a focalizada na presente pesquisa. O autor explica que a consciência textual faz com que o indivíduo volte a sua atenção para o texto de forma consciente, considerando aspectos como a estrutura (o formato do texto, traços que definem o gênero textual), a coerência (relações de conteúdo internas e externas), a coesão (estabelecida pelos conectivos, que contribuem para a amarração do texto) e a consciência procedimental (os procedimentos que o leitor se utiliza para compreender o texto).

Por meio do desenvolvimento dos comportamentos metalinguísticos - o indivíduo julga de forma consciente e correta além de explicitar verbalmente quais critérios utilizou -, a consciência textual e, por consequência, a coerência e a coesão também são desenvolvidas. Gombert (1992) relata que as atividades de desenvolvimento da consciência textual são uma forma de controle do processamento textual em relação aos aspectos formais, e servem como referência nas representações de informações não necessariamente linguísticas que envolvem o texto. Dessa forma, as atividades de leitura que foram desenvolvidas para os pacientes psiquiátricos internados estão embasadas psicolinguisticamente, contemplando a consciência textual a partir dos aspectos da coerência - mais especificamente, nesta pesquisa, a progressão e a manutenção temática.

A coerência não aparece de forma explícita no texto, em determinados pontos, ela é global e faz parte da macroestrutura textual. Está relacionada, também, a contradições entre as informações textuais e as já existentes nos esquemas de conhecimentos prévios do leitor, o que constitui a chamada coerência extratextual. O processo inferencial propicia ao leitor a habilidade de interpretar e atribuir coerência ao texto, já que, na leitura, os sentidos são produzidos por meio da interação entre o leitor e o texto, e, por conseguinte, da coerência. Esses sentidos são organizados e relacionados com as partes textuais e o contexto (FERREIRA E DIAS, 2004).

De acordo com Charolles (1978), a coerência realiza-se por meio de quatro metarregras. São elas: 1) metarregra de manutenção temática: para que um texto seja coerente é necessário que ocorra repetição (utilizando recursos como pronominalizações, definitivas, referências contextuais, substituições lexicais, recuperações

FERREIRA, S.P.A; DIAS, M.B.B: A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. *Psicologia em Estudo*, Maringá. v.9, n.3, p. 439-488, set./dez. 2004.

CHAROLLES, Michel. **Introduction aux problèmes de la cohérence des textes.** Paris: Langue Française, 1978.

pressuposicionais, retomadas de inferência, etc.); 2) metarregra de progressão temática: o tema deve ser mantido, mas também deve progredir, evitando que o texto seja repetitivo; 3) metarregra de não contradição interna: a coerência é quebrada se for introduzida uma nova informação ao desenvolvimento do texto que seja contraditória a uma informação anterior, ocasionando contradições temáticas e linguísticas; e 4) metarregra de relação com o mundo: parte do princípio de que os fatos, as ações, os eventos ou os estados devem possuir relação com o mundo.

Dentre as metarregras citadas, este estudo tem como foco as metarregras de manutenção e progressão temática, como já salientado. Para que um texto tenha sentido, o tema e o assunto devem ser mantidos, assim como devem progredir para adicionar novas informações àquelas já existentes. A continuidade do texto deve ser mantida ao tempo que novos tópicos são adicionados e desenvolvidos.

Segundo Charolles (1978), para assegurar a manutenção temática de um texto, a língua dispõe de variados recursos, como por exemplo: as pronominalizações - dizem respeito à utilização de pronomes para o estabelecimento das anáforas e das catáforas); as definitivações e as referenciações contextuais - dizem respeito à retomada de um substantivo de uma frase para outra ou de uma sequência para a outra; as substituições lexicais - dizem respeito às substituições que ocorrem ao fazer uso de definitivos e dêiticos, garantindo uma retomada estrita; as recuperações pressuposicionais e as retomadas de inferência - dizem respeito às retomadas que incidem nos conteúdos semânticos não manifestos e precisam ser reconstruídos a fim de aparecer, de forma explícita, as recorrências.

A progressão temática proporciona o equilíbrio entre as novas informações que são introduzidas e a temática textual anterior. De acordo com os linguistas da Escola Funcionalista de Praga, para auxiliar na compreensão da progressão temática, o tema é a informação que já está contida no texto e o rema é a informação nova. Tais características fazem parte do avanço/progressão textual. Koch (2002) preconiza que a progressão textual se dá por meio de dois movimentos: prospecção, que é o avanço do texto, e retroação, que envolve retomar informações já utilizadas no texto.

Após a exposição dos fundamentos teóricos que embasaram este estudo, apresentaremos, na seção a seguir, o estudo de caso realizado.

5. ESTUDO DE CASO

O trabalho com o texto narrativo literário visando o bem-estar de pacientes psiquiátricos culminou em um estudo de caso a ser relatado e analisado qualitativamente no presente artigo. O paciente em questão foi diagnosticado com depressão bipolar e psicose sem tentativa de suicídio, tem 19 anos, é do sexo masculino, possui ensino superior em andamento e foi internado, a pedido de sua mãe, via Sistema Único de Saúde (SUS). O paciente ficou internado por 49 dias e teve alta médica.

O paciente participou de duas oficinas coletivas de compreensão leitora e consciência textual nos aspectos da manutenção temática e progressão temática no gênero mito. As oficinas continham uma proposta lúdica, buscando atrair o paciente, visando diminuir o caráter “escolar” e “avaliativo” das atividades e objetivando a promoção do bem-estar, do lazer e da organização mental. Ademais, as oficinas foram aplicadas em grupo buscando promover a interação do paciente com os demais pacientes e os aplicadores. Quanto ao modelo visual, as atividades tinham impressões coloridas de tamanho grande, imagens, dobraduras, cartões, formato de jogos etc.

5.1. OFICINA MITO MANUTENÇÃO TEMÁTICA

A manutenção temática, conforme foi explanado no pressuposto teórico, é um dos aspectos da coerência textual, que, por sua vez, faz parte da consciência textual. A manutenção temática, segundo Charolles (1978), é uma das responsáveis pela coerência textual, pois o texto também precisa se manter em um mesmo eixo temático para ser coerente. Segundo o autor (1978), como já salientado, para assegurar a manutenção temática de um texto a língua dispõe de variados recursos, como por exemplo: as pronominalizações; as substituições lexicais; as recuperações pressuposicionais e as retomadas de inferência. Ademais, o processamento utilizado pelo paciente ao executar as atividades da oficina foi também percebido por meio do protocolo verbal oral.

A oficina com o gênero mito fez uso do texto “Mito de Narciso”, versão adaptada, de Paulo Sérgio de Vasconcellos. Essa oficina trabalhou a manutenção temática por meio do encaixe de trechos coerentes no texto e por meio da escolha de um tópico que definisse o eixo temático central do mito.

• *Oficina versão aplicador:*

O mito de Narciso - Paulo Vasconcellos (versão adaptada)

Quando Narciso nasceu, sua mãe consultou o adivinho Tirésias para saber se aquele filho de extraordinária beleza viveria até o fim de uma longa

velhice. Pareceram sem sentido as suas palavras:

- Sim, se ele não chegar a se conhecer.

Narciso cresceu sempre formoso. Jovem, muitas moças e ninfas queriam o seu amor, mas ele desprezava a todas.

Um dia Narciso caçava na floresta quando a Ninfa Eco o viu. Ao se deparar com a beleza de Narciso, a ninfa se apaixonou por ele e se pôs a segui-lo. Quando resolveu manifestar o seu amor, Narciso a repeliu. O amor não correspondido foi consumindo Eco pouco a pouco, até que restou-lhe apenas a voz e os ossos, que, segundo dizem, tomaram a forma e pedras.

Um dia, uma das jovens desprezadas por Narciso, erguendo as mãos para o céu, disse:

- Que Narciso ame também com a mesma intensidade sem poder possuir a pessoa amada.

Nêmesis, a divindade punidora, escutou esse pedido e o satisfez.

Havia uma fonte límpida de águas cristalinas, de que jamais homem ou animal algum tinha se aproximado. Narciso foi descansar por ali. Ao se inclinar para beber da água da fonte, viu sua imagem refletida na água e encantou-se com a visão.

Apaixonou-se por si mesmo, sem saber que aquela imagem era a sua, refletida no espelho das águas. Nada conseguia arrancá-lo da contemplação. Várias vezes lançou os braços dentro da água para tentar abraçar aquele ser encantador. Desesperado e quase sem forças, proferiu essas últimas palavras:

- Ah! Menino amado por mim inutilmente! Adeus!

O lugar em que estava fez ecoar o que dissera. E quando proferiu “Adeus!”, Eco também disse “Adeus!”.

Em seguida, Narciso se deitou sobre a relva e a noite veio fechar seus olhos. No lugar do corpo de Narciso, havia apenas uma flor amarela, com pétalas brancas no centro. Diz-se que, nos Infernos, Narciso continua a contemplar sua imagem refletida nas águas do rio Estige.

Etapas da oficina:

1- Os pacientes são acomodados em duplas ou trios e leem o texto faltando uma parte da história (com uma lacuna) junto com os aplicadores;

2- Com os pacientes acomodados em trios ou duplas os aplicadores distribuem quatro envelopes coloridos aos pacientes (dentro desses envelopes há as sugestões de encaixe para completar o texto);

3- Os aplicadores solicitam que os pacientes escolham um trecho para encaixar e completar o mito;

4- Após o encaixe do trecho no texto, os aplicadores fazem os seguintes questionamentos:

a. Como pensaram para escolher o trecho que melhor se adequa ao texto?

b. Quantas vezes vocês voltaram ao texto para identificar qual seria a melhor alternativa de encaixe?

c. Quais as palavras/excertos presentes no texto que auxiliaram vocês nessa escolha?

5- Finalizando a primeira atividade, agora cada dupla ou trio se reúne em um grande grupo e recebe um envelope cinza que contém quatro cartões; os pacientes devem escolher um cartão que tenha relação com o trecho escolhido na atividade anterior;

6- Após a escolha do cartão adequado os aplicadores fazem os seguintes questionamentos:

a. Como pensaram para escolher o cartão que continha o conteúdo adequado em relação a parte que foi encaixada no texto?

b. Quantas vezes vocês voltaram ao texto para identificar qual seria a melhor alternativa?

c. Por que as outras alternativas não são adequadas?

Sugestões de encaixe para o texto:

Apaixonou-se por si mesmo, sem saber que aquela imagem era a sua, refletida no espelho das águas. Nada conseguia arrancá-lo da contemplação. Várias vezes lançou os braços dentro da água para tentar abraçar aquele ser encantador. Desesperado e quase sem forças, proferiu essas últimas palavras: - Ah! Menino amado por mim inutilmente! Adeus! O lugar em que estava fez ecoar o que dissera. E quando proferiu “Adeus!” Eco também disse “Adeus!”

Os dois terminaram parando em Sérifos onde Perseu cresceu muito forte e protetor de sua mãe, ele sabia que sua mãe corria perigo, pois o rei de Sérifos queria forçá-la a casar-se com ele, mas a presença de Perseu atrapalhava seus planos. Então o rei pede para que todos os seus súditos dessem a ele um presente bem caro e quem não cumprisse essa ordem seria exilado.

Lá chegando a linda princesa não encontrou ninguém, mas tudo era suntuoso e, quando sentiu fome, um lauto banquete estava servido. À noite, uma voz suave a chamava e, levada por ela, conheceu as delícias do Amor, nas mãos do próprio deus do amor...

À medida que ele navega para longe da ilha dos ciclopes, Odisseu grita seu próprio nome, e se orgulha de que ninguém pode derrotar o “Grande Odisseu”. Os ciclopes jogam então a metade superior de uma montanha sobre ele, e rezam para seu pai, o deus do mar, Posídon, dizendo que ele cegou um de seus filhos; isto enfurece o deus, o que o faz impedir o retorno de Odisseu a seu lar por muitos anos.

Cartões com eixos temáticos:

Amor próprio
Pedido de reconciliação
Briga de amor
Amor correspondido

Quadro 1 - Participação do paciente na oficina mito manutenção temática

Oficina mito manutenção temática						
Gênero Mito	(1) Participação: 2	(2) Atitudes: 1	(3) Interações no Grupo: 2	(4) Compreensão Leitora: 1	(5) Consciência textual: 6	(6) Avaliação da Oficina: 1

Fonte: a autora (2019)

Legendas:

- (1): 2. Participou durante o início da oficina.
- (2): 1. Desconforto/Insegurança/Desinteresse/Indiferença/Confusão/Introspecção.
- (3): 2. Interagiu o necessário para a atividade.
- (4): 1. Não compreendeu – O paciente não compreendeu o texto lido.
- (5): 6. Sem informação – O paciente não quis responder ou estava ausente.
- (6): 1. O paciente não gostou da oficina e expressou seu descontentamento pessoal com a atividade.

5.1. OFICINA MITO PROGRESSÃO TEMÁTICA

A progressão temática, conforme foi explanado no pressuposto teórico, é um dos aspectos da coerência textual, que por sua vez, faz parte da consciência textual. A progressão temática, segundo Charolles (1978), é uma das responsáveis pela coerência textual, pois mesmo com o tema textual sendo mantido o texto deve progredir, evitando que se torne repetitivo. Sendo assim, o equilíbrio entre as novas informações que são introduzidas no texto e a temática textual anterior é proporcionado pela progressão temática. A oficina utilizou o texto com sequências narrativas dominantes, já descritas anteriormente conforme Adam (2011). Essas sequências possuem uma progressão temática caracterizada pela ordenação temporal; por esse motivo, ter conhecimento das partes da narrativa auxilia na construção de um texto coerente no aspecto da progressão temática, além de embasar a atividade linguisticamente.

A oficina com o gênero mito fez uso do texto “Baucis e Filêmon”, versão adaptada, de Commelin. Essa oficina trabalhou a progressão temática por meio de uma atividade com o texto dividido em cinco partes para os pacientes colocarem na ordem. Houve o trabalho com a progressão temática também por meio de dobraduras com palavras escritas, em cada uma das dobraduras, para também serem colocadas na ordem cronológica do texto.

• **Oficina versão aplicador:**

Baucis e Filêmon - Commelin (versão adaptada)

Baucis, mulher pobre e idosa, vivia com o seu marido Filêmon, quase tão velho quanto ela, numa pequena cabana. Júpiter e Mercúrio disfarçados de simples e mortais chegaram a uma aldeola, perto da qual moravam Filêmon e Baucis; simulando sucumbir ao cansaço, bateram em todas as portas, pedindo hospitalidade. Nenhum habitante quis recebê-los.

Saíram da aldeia e foram bater na cabana dos dois velhotes que se empenharam em cobri-los de zelos. Tudo era pobre e velho na casa de Filêmon e Baucis, mas sua generosidade, seu bom coração supriam a fortuna, e tudo o que tinham foi posto à disposição dos deuses.

Para recompensá-los, Júpiter, convidou-os a segui-lo até o alto de uma montanha; eles o seguiram docilmente, apesar da idade avançada. Lá em cima, olharam para trás e viram toda a aldeia, com exceção de uma pequena cabana, já que foi transformada num maravilhoso templo. Então Júpiter disse àqueles anfitriões piedosos e humanos que lhe exprimissem um desejo, prometendo conceder de imediato tudo o que pedissem. Os dois desejaram apenas ser ministros daquele templo e não morrer um sem o outro.

Seus desejos foram satisfeitos. Chegando à mais avante velhice, eles se encontravam um dia um perto do outro diante do templo; de repente Filêmon percebeu que Baucis se transformava numa árvore, uma magnífica tília, enquanto Baucis, por sua vez, ficou surpresa ao ver que Filêmon se convertia num carvalho.

Deram-se então os adeuses mais ternos, que cessaram pouco a pouco como um suave murmúrio em seus ramos e sob a sua folhagem.

Etapas da oficina:

- 1- Os pacientes são acomodados em um grande grupo para o início das atividades;
- 2- Com os pacientes acomodados, os aplicadores distribuem o mito dividido em cinco partes e solicitam que os pacientes coloquem o texto em ordem.
- 3- Após a atividade, os aplicadores leem o mito na íntegra e fazem os seguintes questionamentos:

- a. De que forma vocês conseguiram estabelecer a ordem correta do texto? O que vocês pensaram para escolher esta ordem?
- b. Há uma sequência de fatos no texto? Como vocês perceberam isso?
- 4- Após os questionamentos, os aplicadores distribuem folhas para fazer com os pacientes as dobraduras de árvore;
- 5- Após as dobraduras estarem prontas, os aplicadores solicitam aos pacientes que escolham cinco árvores e escrevam as respectivas palavras nas árvores (uma palavra em cada árvore): aldeola, coração, montanha, árvore e folhagem.
- 6- Agora os aplicadores solicitam aos pacientes que ordene as cinco árvores conforme a ordem dos fatos no texto. Feito isso, os aplicadores fazem os seguintes questionamentos:
- a. De que forma vocês conseguiram estabelecer a ordem correta das árvores?
- b. O que vocês pensaram para escolher esta ordem?

Texto dividido em partes para os pacientes colocarem na ordem:

<p>Baucis, mulher pobre e idosa, vivia com o seu marido Filêmon, quase tão velho quanto ela, numa pequena cabana. Júpiter e Mercúrio disfarçados de simples e mortais chegaram a uma aldeola, perto da qual moravam Filêmon e Baucis; simulando sucumbir ao cansaço, bateram em todas as portas, pedindo hospitalidade. Nenhum habitante quis recebê-los.</p>
<p>Saíram da aldeia e foram bater na cabana dos dois velhotes que se empenharam em cobri-los de zelos. Tudo era pobre e velho na casa de Filêmon e Baucis, mas sua generosidade, seu bom coração supriam a fortuna, e tudo o que tinham foi posto à disposição dos deuses.</p>
<p>Para recompensá-los, Júpiter, convidou-os a segui-lo até o alto de uma montanha; eles o seguiram docilmente, apesar da idade avançada. Lá em cima, olharam para trás e viram toda a aldeia, com exceção de uma pequena cabana, já que foi transformada num maravilhoso templo. Então Júpiter disse àqueles anfitriões piedosos e humanos que lhe exprimissem um desejo, prometendo conceder de imediato tudo o que pedissem. Os dois desejaram apenas ser ministros daquele templo e não morrer um sem o outro.</p>
<p>Seus desejos foram satisfeitos. Chegando à mais avante velhice, eles se encontravam um dia um perto do outro diante do templo; de repente Filêmon percebeu que Baucis se transformava numa árvore, uma magnífica tília, enquanto Baucis, por sua vez, ficou surpresa ao ver que Filêmon se convertia num carvalho.</p>
<p>Deram-se então os adeuses mais ternos, que cessaram pouco a pouco como um suave murmúrio em seus ramos e sob a sua folhagem.</p>

Quadro 2 - Participação do paciente na oficina mito progressão temática

Oficina mito manutenção temática						
Gênero Mito	(1) Participação: 1	(2) Atitudes: 7	(3) Interações no Grupo: 3	(4) Compreensão Leitora: 2	(5) Consciência textual: 3	(6) Avaliação da Oficina: 2

Fonte: a autora (2019)

Legendas:

(1): 1. Participou integralmente

(2): 7. Conforto/Segurança/Interesse/Desinibição/Nostalgia/Criatividade/Agitação

(3): 3. Interagiu e foi solícito com os demais

(4): 2. Compreendeu parcialmente – O paciente compreendeu apenas alguns trechos do texto lido.

(5): 3. O paciente respondeu corretamente a maioria ou todas as atividades que contemplam a questão, porém não justificou, justificou incorretamente (de forma confusa e equivocada) ou sem consistência (não ofereceu indícios de como processou a questão).

(6): 2. O paciente gostou da oficina e avaliou a atividade de forma crítica.

5.3. ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

A participação nas duas oficinas coletivas pelo paciente pode demonstrar os seguintes apontamentos:

a) Na oficina mito manutenção temática, o paciente participou apenas do início da oficina; o paciente esboçou atitudes como desconforto, insegurança, introspecção etc. A interação do paciente foi o necessário para a atividade. Na compreensão leitora, o paciente não compreendeu o texto lido e sobre a consciência textual o paciente não quis responder aos questionamentos ou estava ausente. O paciente demonstrou não ter gostado da oficina. Sendo assim, foi constatado que o paciente não obteve uma participação satisfatória; isso pode ter se revelado pelo fato de ter sido a primeira oficina que o paciente participou e por ele ter acabado de ter sido internado nesta ocasião.

b) Na oficina mito progressão temática o paciente participou integralmente e esboçou atitudes como conforto, segurança, interesse, agitação etc. Durante a oficina, o paciente interagiu e foi solícito com os demais pacientes. Na compreensão leitora, o paciente compreendeu parcialmente o texto lido. Sobre a consciência textual, o paciente respondeu corretamente a maioria ou todas as atividades que contemplam a questão, porém justificou incorretamente (de forma confusa e equivocada). O paciente demonstrou ter gostado das oficinas. Sendo assim, foi constatado que houve uma evolução tanto na participação do paciente como nas competências linguísticas. Ademais, o aumento da compreensão leitora foi proporcional ao aumento do nível de consciência textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os apontamentos obtidos nas oficinas de leitura sugeriram que o paciente progrediu tanto nas competências linguísticas que foram propostas quanto nas atitudes e grau de satisfação durante a oficina. Diversos fatores, quando relacionados, como, por exemplo, o tratamento psiquiátrico (auxiliando na organização mental do paciente) e as oficinas coletivas de leitura (auxiliando na prática dessas competências e no bem-estar), podem ter sido os responsáveis por esse resultado.

Os dados obtidos nesse estudo de caso, por meio dos dados demográficos e das oficinas coletivas puderam sugerir que todo o trabalho feito até então trouxeram benefícios diversos ao paciente. Portanto, as atividades de leitura podem trazer momentos de lazer e bem-estar ao paciente psiquiátrico internado.

Ademais, o embasamento psicolinguístico (compreensão leitora e consciência textual) nas atividades puderam auxiliar a promover uma espécie de “exercício mental” para esse paciente, auxiliando na cognição, na organização dos pensamentos, no raciocínio e na readaptação ao mundo fora da internação. Dessa forma, a análise dos resultados desse estudo de caso, em consonância com os pressupostos teóricos, evidenciou a possibilidade de se promover o bem-estar mental a pacientes psiquiátricos internados por meio do trabalho com a compreensão leitora e a consciência textual (coerência nos aspectos da manutenção e progressão temática) em textos narrativos literários (gênero mito).

Patricia de Andrade Neves (andradeneves.patricia@gmail.com)
Doutoranda pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do sul - PUCRS, na área da Psicolinguística, bolsista CNPq, e desenvolve atividades como pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Cognição, Cultura, Linguagens e Interfaces: ciência, arte e tecnologia - NUCCLIN

Como citar esse artigo

NEVES, Patrícia Andrade. O texto narrativo literário na promoção do bem-estar aos pacientes psiquiátricos internados: um estudo de caso. **Revista Gatilho**, UFJF, v. 18, p. 87-108. out. 2020.

The literary narrative text on the promotion of well-being to hospitalized psychiatric patients: a case study

ABSTRACT: The present article aims to present a case study that describes the performance of a psychiatric hospitalization patient in reading activities aimed at their enjoyment and well-being. The activities are based psycholinguistically, having been elaborated also to develop the reading comprehension and the textual awareness.

Therefore, the theoretical basis of the article - reading comprehension, reading and well-being, gender myth and narrative textual type and textual awareness based on coherence (progression and thematic maintenance) is presented first. Afterwards, activities, data and patient performance are presented, constituting the case analysis. The results suggested that the patient progressed both in the language skills that were proposed and in the attitudes and degree of satisfaction during the workshop

KEYWORDS: Reading and well-being. Psychiatric hospitalization patient. Reading comprehension. Textual awareness. Coherence. Progression and thematic maintenance.

REFERÊNCIAS:

ABREU, G.S.A; BAZZO J. L.S; GODOY, D.M.A. O ensino da língua materna nos currículos dos cursos de Pedagogia. Revista de Educação, Campinas: PUC. v.18, p. 341-348, 2013.

ADAM, J-M. A Língua Textual. São Paulo: Cortez, 2011.

BARTHES, Roland. O Prazer do Texto precedido de Variações sobre a escrita. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. Vol. 1, 2 e 3. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997, v. 1.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. Encontros bibli, n. 12, dez. 2001. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11510>. Acesso em 11 jun. 2019.

CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. Tradução de Carlos Felipe Moises. 31ª ed.- São Paulo: Palas Athenas, 2016.

CARDOSO, Cancionila Jankovski. Da oralidade à escrita: a produção do texto narrativo no contexto escolar. Cuiabá: UFMG; INEP; MEC, 2000.

CHAROLLES, Michel. Introduction aux problèmes de la cohérence des textes. Paris: Langue Française, 1978.

CHEU, H. There is no class in this text: from reader-response to bibliotherapy. Textual Studies in Canadá, 37-44, Summer 2001.

FERREIRA, S.P.A; DIAS, M.B.B: A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. Psicologia em Estudo, Maringá. v.9, n.3, p. 439-488, set. /dez. 2004.

GOLD, Joseph. Read for your life: literature as a life support system. 2nd ed. Markham: Fitzhenry & Whiteside, 2001.

GOMBERT, Jean -Emile. Metalinguistic development. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf, 1992.

GONÇALVES, M. Terapia narrativa da ansiedade. Coimbra: Quarteto, 2000.

GOODMAN, Kenneth S. Um jogo psicolinguístico de adivinhação. In: SINGER, Harry; RUDELL, Robert B. Theoretical models and processes of reading. 2. ed. Newark: International Reading Association, 1976.

GOODMAN, Kenneth S. Unidade na leitura – um modelo psicolinguístico transacional. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 9-43, dez. 1991.

HALLIDAY, Michael. A. K.; HASAN, Ruqaiya. Cohesion in English. London: Longman, 1976.

HASSE, Margareth. Biblioterapia como texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico. 153f.

Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004.

HOWARD, G. A narrative approach to thinking, cross-cultural psychology and psychotherapy. *American Psychologist*, v. 46, n. 3, primavera 1991.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1992.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

MENDONÇA, Teresa Cristina Paulino de. As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação. *Psicologia Ciência e Profissão*, n.4, p. 626-635. 2005.

NEWMAN, S. D.; JUST, M. A.; MASON, R. Compreendendo o texto com o lado direito do cérebro: o que os estudos de neuroimagem funcional têm a dizer. In: RODRIGUES, C.; TOMITCH, L. (Orgs.) *Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PACHECO, Marco Antônio et al. Aspectos do funcionamento de uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital geral. *Rev. psiquiatria. Rio Grande do Sul, Porto Alegre*, v.25, supl.1, p.106-114, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a11v25s1.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2019.

POLKINGHORNE, D. P. *Narrative psychology*. New York: Suny Press, 1988.

QUAKNIN, Marc-Alain. *Biblioterapia*. Trad. de Nicolás Niymi Campanário. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

SEITZ, Eva Maria. *Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica*. Florianópolis: ACB, 2006.

SILVA, M. B. C. *Contar histórias uma arte sem idade*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997.

SQUIRE, Corinne. Reading narratives. *Group Analysis*, 38(1), 91-107, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos*. São Paulo: Mimeo, 2002.

TUNMER, William; PRATT, Christopher; HERRIMAN, Michael. (Orgs.). *Metalinguistic awareness in children: theory, research and implications*. Nova York: Springer-Verlag, 1984.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e Poder*. São Paulo: Contexto, 2008.